

## Trabalho 221

### INCLUSÃO DIGITAL DE PESSOAS IDOSAS UTILIZANDO A APRENDIZAGEM POR PARES

SALES, M. B. (1); SCHIER, J. (2); SOUZA, J. J. (3)

(1) Universidade Federal de Santa Catarina; (2) Universidade Federal de Santa Catarina; (3) Universidade Federal de Santa Catarina

#### Apresentadora:

MÁRCIA BARROS DE SALES ([marcia.barros@ufsc.br](mailto:marcia.barros@ufsc.br))

Universidade Federal de Santa Catarina (Instituição de Ensino Superior)

**Introdução:** O acelerado processo de envelhecimento da população brasileira é uma realidade constatada nos recentes dados do IBGE1 2012 trazem consigo demandas estruturais para o planejamento de políticas públicas. A Política Nacional do Idoso BRASIL2 1996, e o Estatuto do Idoso, BRASIL3 2005, dentre outras diretrizes, referem-se à importância da educação como oportunidade de atualização, aquisição de conhecimentos e inserção social. Durante os últimos anos, constatou-se no Núcleo de Estudos da Terceira Idade (NETI) a crescente demanda de idosos interessados em se familiarizar com a informática. Para atender a esse público pretende-se capacitar, com conhecimentos básicos em informática, idosos como multiplicadores voluntários para disseminarem o conhecimento aprendido a outros idosos. Diante desses dados e na relevância social, desde 2003 o NETI tem apoiado o projeto "Oficinas de informática para Terceira Idade". **Objetivo:** Verificar a experiência de aprendizagem por pares como uma alternativa de inclusão digital do público idoso com vistas a promoção de um envelhecimento pleno e participativo. **Metodologia:** Durante a realização das oficinas, observou-se que alguns alunos idosos por iniciativa própria auxiliavam uns aos outros espontaneamente, independente da interferência da professora. Tais aprendizes, sentiam-se mais à vontade quando interagindo com os companheiros da mesma idade, com uma melhor interação entre eles, em função de terem ritmos, experiência de vida e linguagem muito semelhantes. Diante da crescente demanda pelas oficinas de informática e a falta de instrutores voluntários para oferecer mais oficinas, então em 2005, surgiu, a idéia de formar alguns idosos que passariam a atuar, como idosos-multiplicadores, Sales4 2007. As oficinas são ministradas com encontros semanais de 03 horas para cada turma, durante 04 meses, perfazendo um total de 48 h/a para cada turma com no máximo 10 alunos. Foi elaborado materiais didáticos acessíveis com abordagens educacionais e estratégias de ensino recomendadas para pessoas idosas para dar suporte aos multiplicadores e aos aprendizes frequentadores das oficinas. O número de turmas atendidas por semestre varia de 3 (três) a 4 (quatro), dependendo da disponibilidade dos multiplicadores. Os multiplicadores trabalham em equipes, com no mínimo 03 idosos para cada turma. Essa dinâmica é adotada com vistas a fornecer uma segurança aos multiplicadores que poderão sanar eventuais dúvidas entre si, além de estimular a interatividade entre os idosos-multiplicadores. Para dar apoio técnico aos idosos-multiplicadores é necessário que sempre haja um bolsista presente durante as oficinas. Para registrar as dificuldades ou problemas dos dois grupos, idosos-aprendizes e idosos-multiplicadores, em 2008 e 2009 foram utilizados os seguintes instrumentos: registro das verbalizações, filmagens, fotografias com o intuito de captar a Interação Idoso-computador de forma dinâmica e estática e aplicação de questionários com perguntas abertas e fechadas para avaliar as oficinas e os interesses dos usuários. Para a utilização desses instrumentos, todos os participantes assinaram o Termo de Consentimento Livre e Esclarecido, conforme resolução 196/CNS e no parecer: 076/08 do Comitê de Ética de pesquisa em seres humanos da UFSC. **Resultados:** A experiência com os idosos-multiplicadores mostrou-se frutífera: formou-se cerca de 26 idosos- multiplicadores durante 2006 a 2012, sendo 6 homens e 18 mulheres, com idade entre 59 e 77 anos. Desses, 16 estão afastados por motivo de saúde, viagem, e outros de ordem pessoal. As Oficinas atenderam cerca de 400 idosos no período de 2006 a 2012 com o apoio dos multiplicadores. Durante o projeto ocorrem algumas avaliações sobre as oficinas. A seguir, são apresentados alguns depoimentos dos idosos que atuaram como multiplicadores: "A experiência foi gratificante. Além de repassar o que eu já aprendi, estou cada vez mais aprendendo com as dúvidas dos interessados. É bom saber que a produtividade não tem idade.?", "Estou aqui por várias razões para servir como ocupação, aprendizado e satisfação.?"



## Trabalho 221

“É muito gratificante observar o progresso do aluno, o seu desempenho e sanar suas dificuldades. Me senti valorizada em ser multiplicadora no curso. Em seguida são apresentados alguns depoimentos dos idosos-aprendizes que aprenderam informática com os idosos-multiplicadores, durante as oficinas: “Foi sensacional, porque multiplicadores pensam igual a gente e compreendem a nossa lentidão em gravar as coisas”; “Aprender informática com multiplicadores da terceira idade foi muito bom, pois com alunos mais jovens não ficamos ali de igual pra igual e ficamos com vergonha, foi um estímulo”. (64 anos); “Os multiplicadores têm paciência em explicar” (60 anos); “Os multiplicadores são ótimos, pois eles falam a mesma linguagem”; (63 anos); “Aprender com a terceira idade foi muito bom, porque pensamos a mesma coisa e os multiplicadores nos entendem melhor” (61 anos); “Me deu mais liberdade aprender com os multiplicadores da terceira idade, ” (64 anos). Conclusão: Este trabalho contribuiu para os aspectos ligados a auto-estima, autonomia, legitimação e, conseqüentemente, sua inclusão social, melhorando saúde e bem-estar dos idosos. A pesquisa evidenciou que o idoso tem interesse e pode conseguir autonomia com o computador, e o contato com a informática pode propiciar-lhe alguns benefícios, como melhor interação social e estímulo mental. A busca de uma alternativa de inclusão digital em que os protagonistas são os próprios idosos, valorizando, acima de tudo, a sua experiência e seu conhecimento. A experiência prática tem sido estimulante, pois os resultados mostram o quanto a pessoa idosa é capaz de interagir com o computador e com o meio digital, ampliando seu horizonte de possibilidades e relações. Porém, promover a inclusão do idoso no contexto do mundo digital exige, acima de tudo, levar em conta sua linguagem, sua história de vida, suas alterações cognitivas, emocionais e físicas, entre outras. Para isso, basta acreditar na sua potencialidade e lhes oferecer metodologias e estratégias consentâneas com suas necessidades e interesses. Contribuições: Este trabalho enriqueceu a discussão sobre a necessidade de encontrar alternativas que fomentem a inclusão dos idosos valorizando o que a idade traz de melhor: a experiência, destacando a importância da interação e do ambiente afetivo. Referências 1. Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE). Censo 2010. [Acesso em 2012 Março 22]. Disponível em: [http://www.ibge.gov.br/home/presidencia/noticias/noticia\\_visualiza.php?id\\_noticia=1866&id\\_pagina=1](http://www.ibge.gov.br/home/presidencia/noticias/noticia_visualiza.php?id_noticia=1866&id_pagina=1). 2. Ministério da Justiça (Brasil). Decreto nº 1948, de 3 de julho de 1996. Regulamenta a Lei nº. 8842, de 4 de janeiro de 1994, que dispõe sobre a Política Nacional do Idoso. Poder executivo, Brasília, DF, 4 de julho de 1996. Seção1 p.12.277. 3. Ministério do Desenvolvimento Social e Combate a Fome (Brasil), Lei nº 10741 de 1º de outubro de 2003, que dispõe sobre o Estatuto do Idoso. Brasília: 3ed, 2005. 4. Sales MB. Modelo multiplicador utilizando a aprendizagem por pares focado no idoso. [Tese] Universidade Federal de Santa Catarina; Florianópolis